

03-03-2023

MEU NOME É...

Nada tenho; nada me falta

**CORA
CORALINA**

Gyslaine Daureu Weltz

[Bacharel e licenciada em Literatura]

Eu nasci com um nome tão grande
ANNA LINS DOS GUIMARÃES
PEIXOTO BRETAS que, aos 50 anos,
resolvi adotar meu pseudônimo.
Pelas minhas contas isso deve ter
sido em 1939, mas não tenho
certeza. Certeza mesmo só com os
mistérios da criação que é sempre
melhor que a criatura.

*Melhor do que a criatura,
fez o criador a criação.
A criatura é limitada.
O tempo, o espaço,
normas e costumes.
Erros e acertos.
A criação é ilimitada.
Excede o tempo e o meio.
Projeta-se no Cosmos.*

O nome Cora Coralina nasceu nos meus 50 anos, porque passei por uma profunda transformação interior. Creio que foi quando eu perdi o medo. Eu ainda estava em São Paulo. Eu tinha ido pra lá em 1911 com o Cantídio, pai de meus seis filhos: Paraguaçu, Eneas, Cantídio, Jacyntha, Ísis e Vicência. Em São Paulo vivi durante 45 anos. Tempo suficiente para sentir saudade de minha antiga Vila Boa de Goiás. Saudade do meu Rio Vermelho, onde fica até hoje correndo devagar por minha velha casa. Na casa construída lá pelos idos do século XVIII que, dizem, foi uma das primeiras da Vila Boa, aos 14 anos, mesmo não sendo muito “estudada”, escrevi meus primeiros rabiscos. E como só publiquei meu primeiro livro aos 76 anos de idade, alguns não acreditam que esses primeiros rabiscos depois foram publicados em alguns jornais do estado de Goiás, inclusive numa revista de informação goiana (do Rio de Janeiro), que iniciou em 1917. Digo que não era muito “estudada” porque só cursei as primeiras séries, mas isso não me impediu de ser “estudada” nas coisas da vida e do cotidiano. Nos primeiros anos de São Paulo vivi em Jaboticabal e mudei para a capital em 1924, em plena ebulição revolucionária. Tive que ficar trancada várias semanas, num hotel. Em 1956 voltei pra Goiás e enfim cá estou definitivamente. Visitem-me....



*Não morre aquele
que deixou na
terra a melodia de
seu cântico na
música de
seus versos.*

*Da mesma forma
aquela sentença:
“A quem te pedir um peixe,
dá uma vara de pescar.”
Pensando bem, não só a vara
de pescar, também a linha, a
o anzol, a chumbada,
a isca...*

DAS PEDRAS

*Ajuntei todas as pedras
Que vieram sobre mim
Levantei uma escada
muito alta
E no alto subi
Teci um tapete floreado
E no sonho me perdi
Uma estrada, Um leito,
Uma casa,
Um companheiro,
Tudo de pedra
Entre pedras
Cresceu a minha poesia
Minha vida...
Quebrando pedras
E plantando flores
Entre pedras
que me esmagavam
Levantei a pedra rude
dos meus versos.*

*O amigo não passa a mão
Quando fizemos algo errado
Está firme ao nosso lado
Puxa a orelha,
chama a razão!*

*Eu sou a dureza desses
morros revestidos,
enflorados,
lascados a machado,
lanhados, lacerados.
Queimados pelo fogo
Pastados Calcinados
e renascidos.*

TODAS AS VIDAS

*Vive dentro de mim uma
cabocla velha de mau-olhado,
acocorada ao pé do borrarho,
olhando para o fogo.
Benze quebranto. Bota feitiço...
Ogum. Orixá. Macumba,
terreiro. Ogã, pai de santo...
Vive dentro de mim
a lavadeira do Rio Vermelho.
Seu cheiro gostoso
d'água e sabão.
Rodilha de pano.
Trouxa de roupa, pedra de anil.
Sua coroa verde
de são-caetano.
Vive dentro de mim a mulher
cozinheira. Pimenta e cebola.
Quitute benfeito. Panela de
barro. Taipa de lenha.
Cozinha antiga toda pretinha.
Bem cacheada de picumã.
Pedra pontuda.
Cumbuco de coco.
Pisando alho-sal.
Vive dentro de mim a mulher
do povo. Bem proletária.
Bem linguaruda,
desabusada, sem preconceitos,
de casca-grossa,
de chinelinha, e filharada.
Vive dentro de mim a mulher
roceira. Enxerto da terra,
meio casmurra. Trabalhadeira.
Madrugadeira. Analfabeta.
De pé no chão. Bem parideira.
Bem criadeira.
Seus doze filhos.
Seus vinte netos.
Vive dentro de mim
a mulher da vida.
Minha irmãzinha...
Fingindo alegre seu triste fado.
Todas as vidas dentro de mim:
Na minha vida -
a vida mera das obscuras.*

Nota do Editor: A autora, Gyslaine Weltz, ao falar da poesia brasileira, como ela mesma diz, mergulha na essência do/as, autore/as, exerce uma alteridade psico-arqueológica, transmuta-se neles/as...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.